EDIFICAÇÕES EM CIMENTO PENTEADO: APROXIMAÇÕES SOBRE OS EXEMPLARES LOCALIZADOS NO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE BAGÉ, RS

LAURA SILVEIRA SARTURI[1]; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA [2]; NATÁLIA NAOUMOVA

[1]Universidade Federal de Pelotas/ PROGRAU 1 – laura.ssarturi@gmail.com1
[2] Universidade Federal de Pelotas/ PROGRAU – alinemontagna@yahoo.com
[3] Universidade Federal de Pelotas/ PROGRAU – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As discussões contemporâneas sobre a preservação apontam que o patrimônio cultural é visto não só como memória estática, mas também como uma forma de participação cívica, que fortalece a sociedade civil como um todo (HATUKA, 2017).

Nas últimas décadas, os processos de patrimonialização começaram a demonstrar as ampliações do campo. Nesse contexto, no ano de 2009 o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) realizou um inventário das edificações urbanas da cidade de Bagé, localizada na fronteira sul do Rio Grande do Sul. Esse estudo teve como recorte temático o *avanço da fronteira meridional*, numa abordagem territorial vinculada a *região Platina do Rio Grande do Sul.* O trabalho, coordenado pela arquiteta Simone Neutzling, delimitou uma poligonal de tombamento, que realizou a varredura de aproximadamente 100 quadras e 3000 edificações.

O resultado desse levantamento foi o tombamento, em 2012, do Centro Histórico de Bagé pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE). Este acervo abrange edificações de diversas linguagens arquitetônicas como Luso-Brasileira, Eclético Historicista, Eclético Simplificado, *Art Déco* (ou Proto-moderno), Neocolonial, Modernista (NEUTZLING e GUTIERREZ, 2011). O ecletismo é a linguagem predominante deste conjunto.

Um aspecto que se destaca neste acervo patrimonial é a quantidade e a qualidade de edificações que possuem revestimento externo das fachadas em cimento penteado. Essa constatação foi apontada por NEUTZLING e GUTIERREZ (2011), que identificaram esses exemplares na malha urbana da cidade.

Essa característica da arquitetura da cidade motivou a realização deste estudo, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU, na linha de pesquisa de Teoria, história, patrimônio e crítica.

2. METODOLOGIA

O termo cimento penteado foi empregado para designar qualquer tipo de revestimento externo que tivesse por objetivo a simulação de materiais com aspectos pétreos. Estudos recentes indicam que a designação correta deste tipo de revestimento externo é “pedra fingida” (NEUTZLING, 2009, p.36).

O cimento penteado foi utilizado como revestimento para além do eclético bajeense, fazendo-se presente também em algumas edificações construídas após a

vigência dessa linguagem arquitetônica. Um estudo mais aprofundado sobre essa técnica construtiva foi realizado por NEUTZLING (2009), que se debruçou sobre a caracterização da técnica e sua conservação. A pesquisa de FRATINNI (2011) identificou os exemplares de cimento penteado em Pelotas. NAOUMOVA (2003) analisou alguns exemplares revestidos em cimento penteado a partir de prospecções cromáticas. A arquitetura begeense foi objeto de estudo dos trabalhos realizados por FAGUNDES (2005), COLLARES (2006), NEUTZLING e GUTIERREZ (2011) e URCAMP (2013).

A análise apresentada neste trabalho pretende subsidiar uma investigação sobre a linguagem, a ornamentação e a colorística das edificações revestidas em cimento penteado, ampliando as reflexões sobre essa temática. A sistematização preliminar dessas edificações e a definição das categorias de análise dos exemplares é o objeto deste estudo.

O dossiê de tombamento do IPHAN (NEUTZLING, 2009) subsidiou a delimitação espacial, temporal e temática do trabalho. A delimitação espacial consiste no centro histórico de Bagé, incluindo edificações dentro e fora da poligonal de proteção definida pelo tombamento estadual. O recorte temporal abarca as edificações de linguagem eclética e *Art Déco* (ou Proto-moderno), implantadas na cidade no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. O recorte temático abarca as edificações revestidas em pedra fingida, técnica utilizada em Bagé em muitas residências, que contribui para a configuração da paisagem urbana da cidade.

O estudo aqui apresentado mostra a primeira etapa da pesquisa com sistematização de apropriação dessas edificações.

Após a análise dos bens identificados por NEUTZLING (2009), foi realizado um levantamento fotográfico *in loco* das fachadas destas residências, para sistematização dos dados iniciais. Ao mesmo tempo, foi feita a revisão bibliográfica em livros, artigos, teses e fichas cadastrais.

O trabalho foi realizado em três etapas: levantamento de dados gerais e específicos de cada edificação (I), organização do material levantado e sua sistematização numa tabela (II) e análise preliminar dos dados (III).

A primeira etapa foi elaborada a partir da busca dos inventários existentes e do levantamento fotográfico atual das edificações. A finalidade dessa etapa foi verificar as permanências e/ou transformações dessas edificações. Os dados foram complementados com informações históricas a partir de livros e fichas cadastrais sobre essas residências.

A sistematização deste material foi realizada em uma tabela com os seguintes tópicos: 1) Código de identificação da edificação (Cadastro de quarteirão e número do lote); 2) Nome da obra; 3) Endereço; 4) Tombamento federal, estadual e/ou municipal; 5) Informações obtidas no inventário – linguagem arquitetônica, tipologia, número de pavimentos; 6) Localização da obra (lote de esquina ou miolo de quadra); 7) Uso original/atual; 8) Implantação no lote (isolada, recuo frontal, lateral, alinhamento predial); 9) Caracterização do revestimento em pedra fingida; 10) Imagens (antigas e atuais); 11) Ornamentação; 12) Referencial bibliográfico.

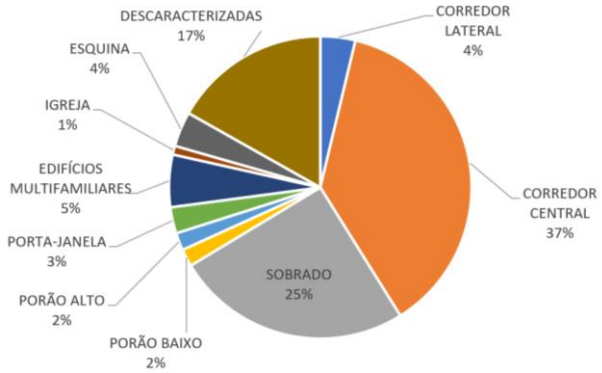
Essa sistematização possibilitou uma primeira análise (exploratória) dos dados levantados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares apontaram que das 139 residências catalogadas por Simone Neutzling na poligonal feita pelo IPHAN, 104 encontram-se protegidas pelo IPHAE, e 32 residências já foram demolidas. Das 107 catalogadas na tabela, todas possuem fichas cadastrais, mas somente dez residências possuem planta baixa desenhada e nenhuma tem corte. Em termos de coloração observou-se que onze possuem pigmentação rosa, 39 possuem pigmentação cinza, 21 possuem pigmentação marrom, 18 tem pigmentação terra, e 18 foram descaracterizadas. Ressalta-se ainda que das 139 residências presente no cadastro de 2009, 24 residenciais estão fora do poligonal e 18 encontram-se protegidas pelo IPHAE.

As tipologias das residências encontradas foram em sua maioria de corredor central, encontrando também tipologias do tipo corredor lateral; sobrado; porão baixo; porão alto; porta-janela; esquina; edificações do tipo edifícios multifamiliares e uma igreja.

Figura 1**:** Classificação das tipologias das edificações em pedra fingida na cidade de Bagé-RS.

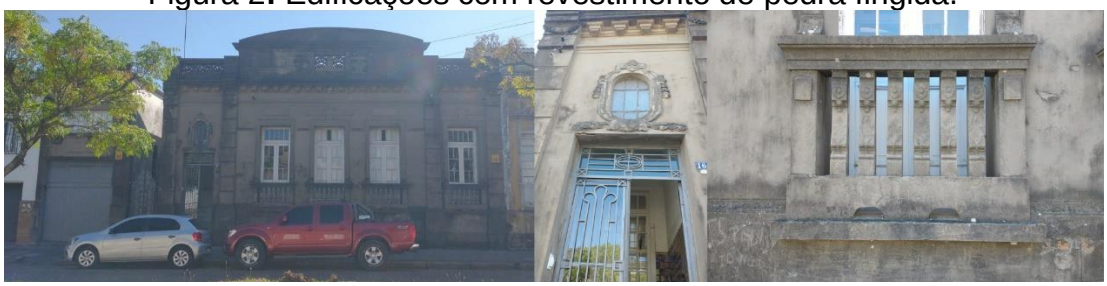


Fonte: Autora, 2022.

A linguagem arquitetônica predominante na cidade com o revestimento em pedra fingida é: denominada como ecletismo historicista que abrange a transição do mesmo para o *Art Déco* e o Neocolonial.

A partir da análise do levantamento fotográfico realizado das residências em pedra fingida é possível concluir que algumas das edificações possuem dois tipos de pigmentação do revestimento em suas fachadas. A relação da ornamentação da linguagem arquitetônica e as colorações utilizadas pode ser um resultado que instigue a uma sistematização das soluções adotadas, relacionando-as com linguagens, ornamentações entre outros.

Figura 2**:** Edificações com revestimento de pedra fingida.



Fonte: Autora, 2022.

4. CONCLUSÕES

A partir da primeira sistematização da pesquisa foi possível compreender de forma pormenorizado o objeto de estudo, visto que a cidade de Bagé, RS possui uma grande quantidade de exemplares em cimento penteado que não são valorizados pela população como patrimônio histórico da cidade. Nas próximas etapas de realização do trabalho serão elencadas novas variáveis de estudo, e serão realizadas novas pesquisas exploratórias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAGUNDES, E.M. **Inventário Cultural de Bagé:** um passeio pela história. Porto Alegre: Evangraf, 2005. 1v.

FRATTINI, G.A. **Cimento penteado em Pelotas.** 2006. 63p. Monografia. Especialização em Patrimônio Cultural e Conservação de Artefatos**.** Universidade Federal de Pelotas.

GONÇALVES, M.N.C. **Arquitetura bajeense:** o delinear da modernidade: 1930-1970. 2006. 256p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GUTIERREZ, J. e NEUTZLING, S. O patrimônio urbano da rainha da fronteira Bagé, RS. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.2, n.5, p. 1-26, 2011.

HATUKA, T. A obsessão com a memória: O que isso faz conosco e com as nossas cidades? In: CYMBALISTA, R; FELDMAN, S; KUHL, B. M. (Orgs.) **Patrimônio Cultural:** Memórias e Intervenções Urbanas. 1. Ed. São Paulo: Annablume Editora, 2017. P. 47-59.

NAOUMOVA, N. **Definição das Cores do Ambiente Urbano do Centro Histórico de Pelotas-RS**, v.2. Relatório da Pesquisa, material impresso. Pelotas, FAPERGS, 2003 (anexo 2).

NEUTZLING, S. **Cimento Penteado em Bagé.** Porto Alegre: Imagina Conteúdo Criativo, 2009.

BARBOSA, M. **Inventário dos Palacetes Bagé.** Núcleo de Pesquisa em Ciências Exatas e Ambientais. Bagé, URCAMP, 2013.